

ESTUDO

Raquel Gianolla Miranda¹

Estudo, do *latim studiu* : ação de estudar; trabalho ou aplicação da inteligência no sentido de aprender uma ciência ou arte; aplicação, trabalho do espírito para empreender a apreciação ou análise de certa matéria ou assunto especial; ciência ou saber adquiridos à custa desta aplicação; investigação, pesquisa acerca de determinado assunto; obra que um autor estuda e elucida uma questão. (Michaelis, 1998).

Estudar, do *latim studere* : aplicar a inteligência a, para aprender; dedicar-se a apreciação, análise ou compreensão de; analisar, observar atentamente, examinar: *estudar um problema*; reparar, simulando, afetando; afetar, simular: *estudar uma atitude humilde e compungida*; v.intr. aplicar o espírito, a memória, a inteligência para saber, ou adquirir conhecimentos; andar em estudos, cursar aulas; v.pr.; observar-se; analisar-se; aprender a conhecer-se. (Cunha, 2000).

Studium: desejo ardente, gosto, vontade: *studium dicendi ou eloquentiae*: queda, pendor natural para a eloquência, zelo, empenho, entusiasmo. (Koehler, 1948)

Studeo, studui : desejar, procurar com empenho; tratar de obter alguma coisa; aplicar-se; ocupar-se com. (ibdem)

O olhar dedicado e minucioso do significado das palavras nos traz sempre subsídios importantes para reflexões. Estudar é uma dessas palavras comuns e corriqueiras que utilizamos no cotidiano escolar e na vida; não requer muita explicação para seu entendimento. Será ?

¹ Raquel Gianolla Miranda é doutoranda da PUC-SP, orientanda da Profa. Ivani Fazenda. Professora Universitária e Pesquisadora do GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade, sua linha de pesquisa envolve a Interdisciplinaridade e o estudo da relação entre escola, sociedade e tecnologia. é autora do livro Informática e Educação – representações sociais do cotidiano – coleção questões da nossa época, vol, 96, editora Cortez.

Descobrir-se estudante de algo significa mostra-se interessado em conhecer mais sobre determinado assunto. Estudar, portanto, como nos afirma Ronca (1996:29) é um verbo transitivo, requer explicação. Mas, se analisarmos atentamente o significado da palavra estudar, existe algo que nos remete à introspecção, a busca interior – **observar-se**, ao olhar para dentro, para poder enxergar o que está fora – **analisar-se**, buscar o sentido dentro de nosso corpo, dos nossos sentimentos e sensações, da nossa história - **memória** – dos nossos saberes, nosso conhecimento do mundo – **aprender a conhecer-se**. Portanto, o princípio do estudo encontra-se na busca de conhecer mais sobre si, a partir da vontade de conhecer mais sobre as coisas que, aparentemente, estão fora de si. Estudar, um ato de comunicação, de diálogo.

Este diálogo interior, pode ser intermediado pela busca de diversos meios que nos dirigem a trocar informações com o outro, através de uma leitura, um olhar atento - **dedicar-se a apreciação** - uma imagem, um som, um cheiro, uma lembrança, - **cursar aulas** - demandando um tempo kairológico - **andar em estudos** - de percepção e ação, o tempo da assimilação, do despertar para o saber mais, da relação com os saberes antes consolidados e agora questionados - **simular**.

A leitura² verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito (Freire, 1998:30).

Me entrego ao estudo, abro meus sentidos - **observar atentamente** - para me apropriar dos seus significados, questiono, duvido, retorno, assimilo, insisto, reflito, compreendo - **aplicar a inteligência a, para aprender** - respiro, dou sentido, direção, significação (Pineau, 2000) adquiero, cresço.

² No movimento de comprometimento com a leitura que Freire nos sugere, podemos, acredito, que possamos entender “leitura” como as diversas e diferentes maneiras de “ler” através de todos os nossos sentidos.

Trabalha e teima e lima e sofre e sua (Olavo Bilac).

Estudar requer esforço, curiosidade, incertezas e certezas, incômodo, angústia, dor, suor, alegria, prazer, insistência, diálogo. **Reparar, afetando, afetar** termos que sugerem movimento, ação, interferência, modificação e vislumbamento das consequências desses atos.

Uma atitude humilde e compungida, pois, o estudo assume o não conhecimento, a falta de certeza, a falta de clareza, a dúvida. Estudar requer a humildade de assumir o não saber, a incompletude do conhecer, a amplitude do vir a saber.

È um ato político e de comprometimento. Segundo Paulo Freire (1998:86), *há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante do mundo, alheado de nós e nós dele. Em favor de que estudo? Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo?*

Estudar exige um esforço e uma escolha, que depende da maneira com que nos satisfazemos com as respostas que obtemos: ficar com o saber - compreender o que é cientificamente e socialmente aceito como verdade naquele momento – ou com o conhecer – partir dos saberes adquiridos e refletidos para redesenhar, através do seu olhar e da sua história, os contornos desse novo conhecimento, trazendo-o para si e, a partir dele, produzir novos saberes; **a inteligência para saber, ou adquirir conhecimentos.**

Estudar, um movimento vivo, pulsante; uma atitude interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. 2a. Edição Revista e acrescida de 124 páginas, 13a. impressão: agosto de 2000. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 – (Coleção Leitura).

H. KOEHLER, S.J. Pe. *Dicionário Escolar Latim-Português*. Porto Alegre: Ed. da livraria do Globo, 1948.

PINEAU, Gaston. *O sentido do sentido* in NICOLESCU, Basarab. *Educação e Transdisciplinaridade*. Trad. De Duarte, Vera, Maria F de Mello e Amencia Sommerman – Brasília: UNESCO, 2000. Edições UNESCO.

RONCA, Paulo Afonso Caruso. *Estudar – verbo intransitivo* – São Paulo : Editora do instituto Edesplan, 1996.